

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 21 de 2018

Introdução

Dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika são doenças de notificação compulsória, e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, unificada pela [Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017](#), do Ministério da Saúde.

Este boletim apresenta os dados de 2018, até a Semana Epidemiológica (SE) 21 (31/12/2017 a 26/05/2018), em relação com igual período do ano de 2017. Os dados de Zika apresentados se referem a SE 20, pois não houve atualização na SE 21. Estão apresentados o número de casos, de óbitos e o coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Para fins de comparação é apresentado o número de casos prováveis registrados em 2016 para os três agravos. Os “casos prováveis” são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças. Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos por chikungunya e Zika são confirmados somente por critério laboratorial.

Todos os dados deste boletim estão sujeitos à alteração no sistema de notificação pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma semana epidemiológica para outra.

Para efeitos de comparação entre os municípios, utiliza-se o critério de apresentá-los por estratos populacionais da seguinte forma: menos de 100 mil habitantes; de 100 a 499 mil; de 500 a 999 mil; e acima de 1 milhão de habitantes.

Os dados de dengue e chikungunya são extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Online (Sinan Online), e do Zika, no Sinan-Net. Os dados populacionais dos anos de 2016 e 2017 foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o ano de 2018, foram utilizadas as estimativas populacionais de 2017.

Dengue

Em 2017, entre a SE 1 e SE 52, foram registrados 251.711 casos prováveis de dengue, e em 2016, 1.483.623 (Figura 1). Em 2018, até a SE 21 (31/12/2017 a 26/05/2018), foram registrados 149.630 casos prováveis de dengue no país, com uma incidência de 72,1 casos/100 mil hab. (Tabela 1), destes 64.341 (43,0%) foram confirmados e outros 81.734 casos suspeitos foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 21, a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos prováveis (56.676 casos; 37,9%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Sudeste (46.522 casos; 31,1%), Nordeste (33.473 casos; 22,4%), Norte (10.545 casos; 7,0%) e Sul (2.414 casos; 1,6%) (Tabela 1).

©1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial

Osnei Okumoto, Sônia Maria Feitosa Brito, Adele Schwartz Benzaken, Daniela Buosi, Rohlf, Elisete Duarte, Maria de Fátima Marinho de Souza.

Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Dalcyr de Oliveira Albuquerque Filho e Divino Valero Martins (Editores Científicos), Lúcia Rolim Santana de Freitas (Editora Responsável).

Colaboradores

Coordenação Geral dos Programas Nacionais de Controle e Prevenção da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes/DEVIT/SVS/MS: Danielle Bandeira Costa de Sousa Freire, Juliane Maria Alves Siqueira Malta, Sulamita Brandão Barbiratto e Virginia Kagure Wachira.

Secretaria Executiva

Márcia Maria Freitas e Silva
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

Normalização

Ana Flávia Lucas de Faria Kama
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

Revisão de texto

Maria Irene Lima Mariano
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

Diagramação

Thaís Oliveira
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

Projeto gráfico

Fred Lobo, Sabrina Lopes (GAB/SVS)

Distribuição Eletrônica

Fábio de Lima Marques, Flávio Trevellin Forini (GAB/SVS)

■ Apresentação

O Boletim Epidemiológico, editado pela Secretaria de Vigilância em Saúde, é uma publicação de caráter técnico-científico, acesso livre, formato eletrônico com periodicidade mensal e semanal para os casos de monitoramento e investigação de agravos e doenças específicas. A publicação recebeu o número de ISSN: 2358-9450. Este código, aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, possibilita rapidez, qualidade e precisão na identificação e controle da publicação. Ele se configura como importante instrumento de vigilância para promover a disseminação de informações relevantes e qualificadas, com potencial para contribuir com a orientação de ações em Saúde Pública no país.

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 21, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 357,0 casos/100 mil hab. e 58,8 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as Unidades da Federação (UFs), destacam-se Goiás (714,5 casos/100 mil hab.), Acre (267,0 casos/100 mil hab.) e Rio Grande do Norte (265,4 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Entre os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue registradas até SE 21, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: São Simão/GO, com 7.046,8 casos/100 mil hab.; Senador Canedo/GO com 3.210,7 casos/100 mil hab.; Aparecida de Goiânia/GO, com 1.260,1 casos/100 mil hab.; e Goiânia/GO, com 684,1 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 2).

Casos graves e óbitos de dengue

Em 2018, até a SE 21, foram confirmados 124 casos de dengue grave e 1.336 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2017, foram confirmados 179 casos de dengue grave e 1.994 casos de dengue com sinais de alarme. Em 2018, observou-se, segundo regiões geográficas, que a região Centro-Oeste registrou o maior número de casos confirmados de dengue grave e dengue com sinais de alarme, com 59 e 918 casos, respectivamente (Tabela 3).

Foram confirmados 57 óbitos por dengue até a SE 21 de 2018. No mesmo período de 2017, foram confirmados 104 óbitos (Tabela 3). Existem ainda em investigação, em 2018, 356 casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme e 174 óbitos que podem ser confirmados ou descartados (dados não apresentados nas tabelas).

Febre de chikungunya

Em 2017, da SE 1 a SE 52, foram registrados 185.854 casos prováveis de febre de chikungunya, e em 2016, 277.882 (Figura 2). Em 2018, até a SE 21 (31/12/2017 a 26/05/2018), foram registrados 43.908 casos prováveis de febre de chikungunya no país, com uma incidência de 21,1 casos/100 mil hab. (Tabela 4), destes, 27.294 (62,2%) foram confirmados e outros 9.846 casos suspeitos foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 21, a região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis de febre de chikungunya (21.473 casos; 48,9%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Centro-Oeste (12.538 casos; 28,6%), Nordeste (5.918 casos; 13,5%), Norte (3.748 casos; 8,5%) e Sul (231 casos; 0,5%) (Tabela 4).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de chikungunya (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 21, segundo regiões geográficas, evidencia que a região Centro-Oeste e Sudeste apresentam as maiores taxas de incidência: 79,0 casos/100 mil hab. e 24,7 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (362,4 casos/100 mil hab.), Rio de Janeiro (75,2 casos/100 mil hab.) e Minas Gerais (38,9 casos/100 mil hab.) (Tabela 4).

Entre os municípios com as maiores incidências de chikungunya registradas até a SE 21, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Itaocara/RJ, com 2.617,4 casos/100 mil hab.; Coronel Fabriciano/MG, com 5.689,5 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 530,1 casos/100 mil hab.; e São Gonçalo/RJ, com 433,3 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 5).

Óbitos de chikungunya

Em 2018, até a SE 21, foram confirmados laboratorialmente seis óbitos por chikungunya e existem ainda 38 óbitos em investigação que podem ser confirmados ou descartados. No mesmo período de 2017, foram confirmados 143 óbitos e existiam 53 óbitos em investigação (Tabela 6).

Doença aguda pelo vírus Zika

Em 2017, SE 1 a 52, foram registrados 17.594 casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika no país, e em 2016, 216.207 (Figura 3).

Em 2018, até a SE 20, foram registrados 3.735 casos prováveis de doença pelo vírus Zika no país, com taxa de incidência de 1,8 casos/100 mil hab.; destes, 1.357 (36,3%) foram confirmados (dados não apresentados em tabelas). A região Nordeste apresentou o maior número de casos prováveis (1.129 casos; 30,2%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Centro-Oeste (1.037 casos; 27,8%), Sudeste (920 casos; 24,6%), Norte (613 casos; 16,4%) e Sul (36 casos; 1,0%) (Tabela 7).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 6,5 casos/100 mil hab. e 3,4 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (13,8 casos/100 mil hab.), Tocantins (12,0 casos/100 mil hab.), e Alagoas (8,0 casos/100 mil hab.) (Tabela 7).

Entre os municípios com as maiores incidências de doença aguda pelo vírus Zika registradas até a SE 20, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Pé de Serra/BA, com 1.708,1 casos/100 mil hab.; Trindade/GO, com 110,5 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 30,3 casos/100 mil hab.; e Manaus/AM, com 7,6 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 8).

Em 2017, SE 1 a 52, foi confirmado laboratorialmente um óbito por vírus Zika, no estado de Rondônia. Em 2018, até a SE 20, um óbito por vírus Zika foi confirmado no estado da Paraíba. Em relação às gestantes no país, no mesmo período de 2018, foram registrados 790 casos prováveis, sendo 363 confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial, segundo dados do Sinan-NET (dados não apresentados nas tabelas).

Ressalta-se que os óbitos em recém-nascidos, natimortos, abortamento ou feto, resultantes de microcefalia possivelmente associada ao vírus Zika, são acompanhados pelo Boletim Epidemiológico intitulado Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Aquisição de insumos/reagentes suficientes para realização de 10.160.708 exames laboratoriais de dengue, chikungunya e Zika, em 2017. Desse total, 6.500.000 foram testes rápidos; 3.250.708 para diagnóstico por sorologia (IgM, IgG, NS1); e 410.000 para diagnóstico por biologia molecular (reação em cadeia da polimerase – PCR).
2. Realização, de forma rotineira e programada, do levantamento entomológico de infestação pelo *Aedes aegypti* (LIRAA), com 5.287 municípios (94,9% do total dos municípios do país) envolvidos no primeiro semestre de 2017 e 5.480 municípios (98,4%) no segundo semestre.
3. Repasse da segunda parcela, referente a 40% do montante autorizado na Portaria nº 3.129, de 28 de dezembro de 2016, para os municípios e o Distrito Federal que cumpriram os critérios estabelecidos em seu art. 3º.
4. Publicação da Portaria nº 272, de 7 de fevereiro de 2018, que suspende a transferência de recursos financeiros do Piso Fixo de Vigilância em Saúde (PFVS), do Bloco de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde a serem alocados no Grupo de Vigilância em Saúde, dos 88 municípios que não cumpriram a obrigatoriedade de envio do levantamento entomológico de infestação por *Aedes aegypti*, conforme previsão do art. 1º da Resolução CIT nº 12, de 26 de janeiro de 2017.
5. Atualização do curso de Educação a Distância (EAD) Manejo Clínico da Chikungunya, disponível na UNA-SUS.
6. Realização, em março de 2017, do 1º Workshop Internacional Asiático-Latino-Americano em Diagnóstico, Manejo Clínico e Vigilância de Dengue.
7. Realização, em setembro de 2017, do Workshop Internacional de Vigilância das Doenças Neuroinvasivas por Arbovírus.
8. Realização da capacitação de manejo clínico das arboviroses para profissionais de saúde nos estados de Roraima, Tocantins e Mato Grosso, 2017-2018.

Anexos

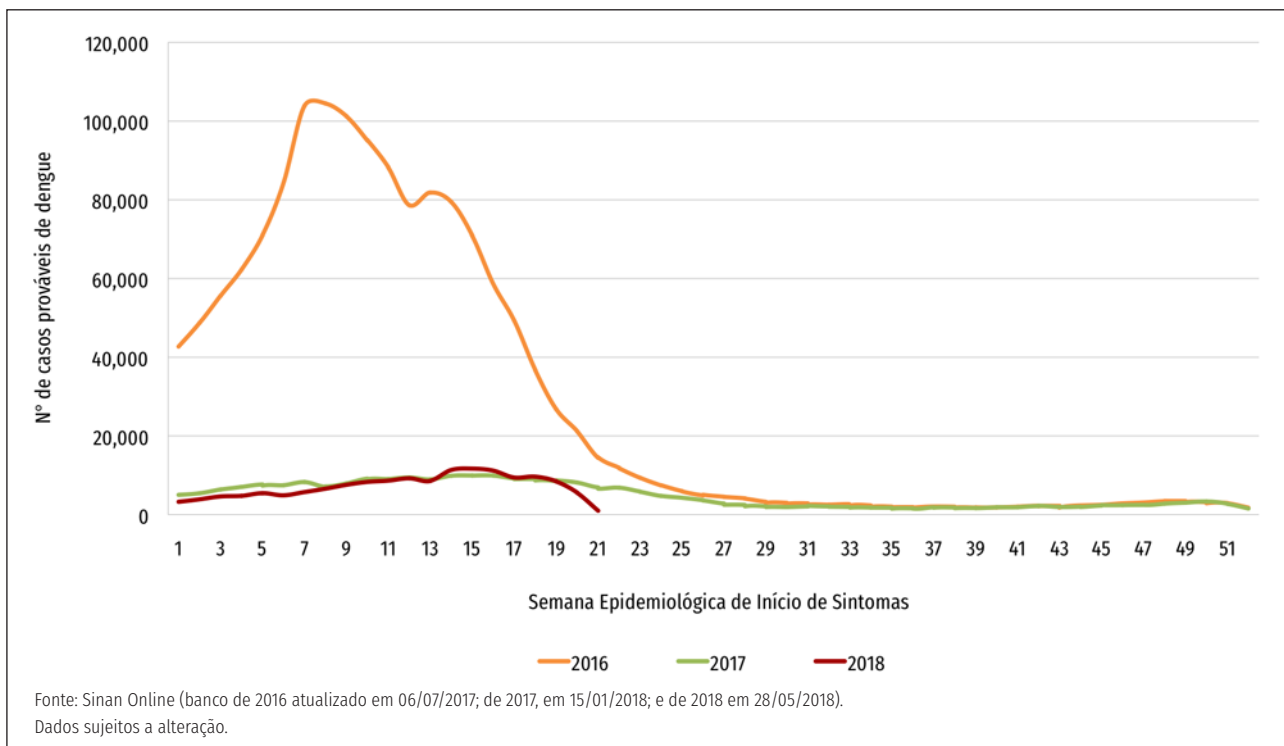


FIGURA 1 Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2016, 2017 e 2018

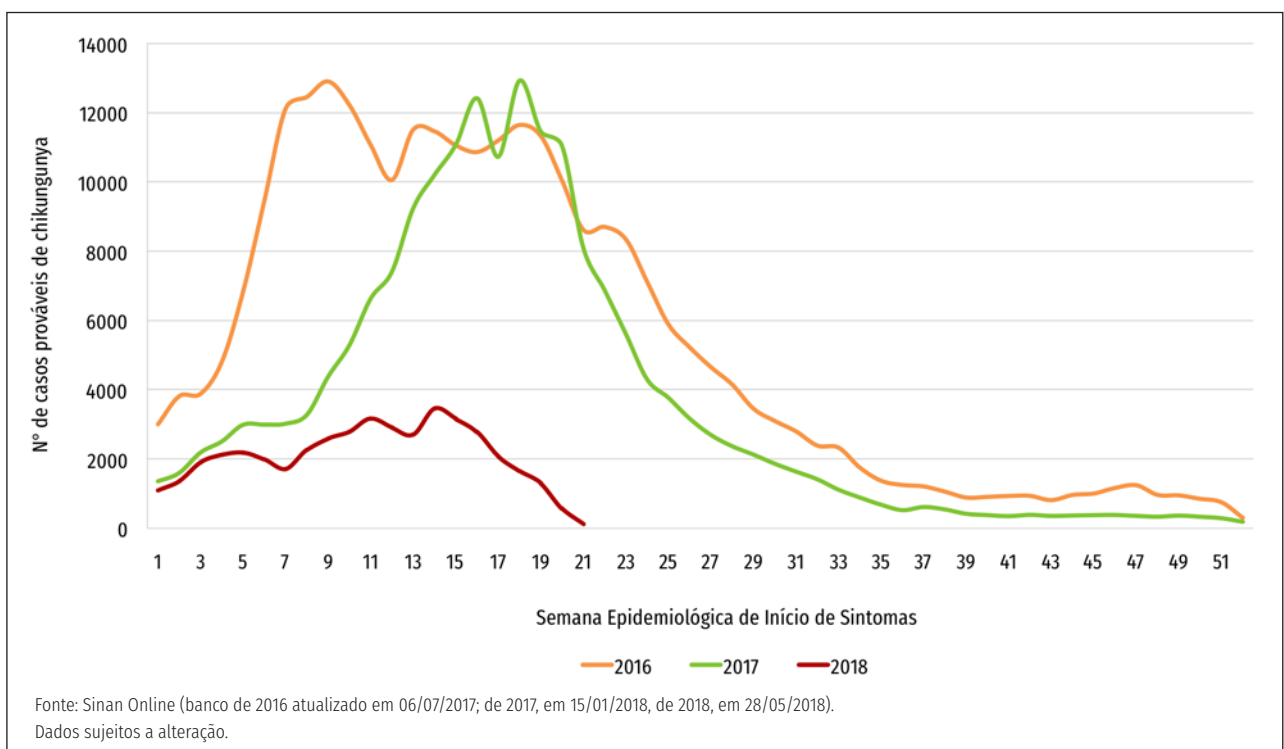


FIGURA 2 Casos prováveis de febre de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2016, 2017 e 2018

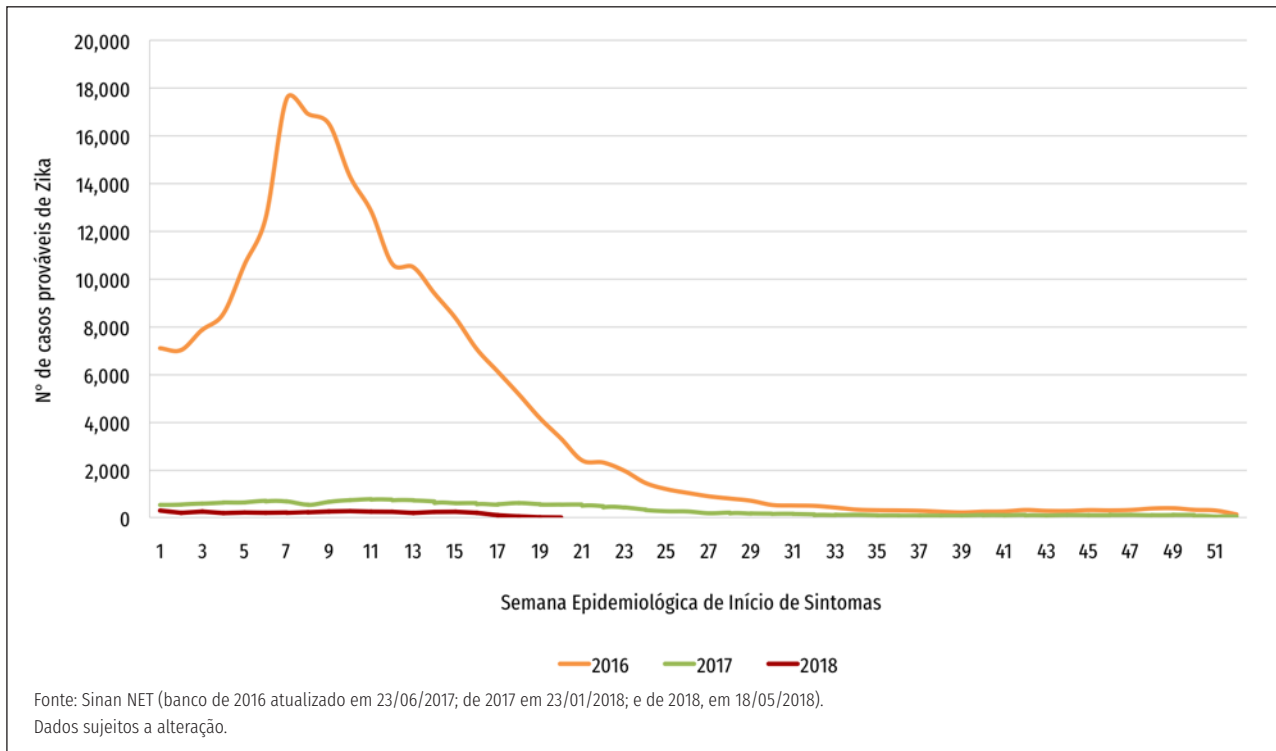


FIGURA 3 Casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018

TABELA 1 Número de casos prováveis e incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 21, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	16.425	10.545	91,6	58,8
Rondônia	1.888	595	104,6	32,9
Acre	963	2.215	116,1	267,0
Amazonas	2.525	1.511	62,1	37,2
Roraima	144	77	27,6	14,7
Pará	6.247	3.499	74,7	41,8
Amapá	728	491	91,3	61,6
Tocantins	3.930	2.157	253,5	139,1
Nordeste	60.422	33.473	105,5	58,5
Maranhão	5.599	1.341	80,0	19,2
Piauí	3.208	1.029	99,7	32,0
Ceará	33.843	4.137	375,2	45,9
Rio Grande do Norte	3.966	9.309	113,1	265,4
Paraíba	1.550	5.063	38,5	125,8
Pernambuco	3.731	6.825	39,4	72,0
Alagoas	1.318	852	39,0	25,2
Sergipe	333	128	14,6	5,6
Bahia	6.874	4.789	44,8	31,2
Sudeste	37.921	46.522	43,6	53,5
Minas Gerais	21.197	21.428	100,4	101,5
Espírito Santo	4.775	4.204	118,9	104,7
Rio de Janeiro	7.161	9.148	42,8	54,7
São Paulo	4.788	11.742	10,6	26,0
Sul	1.493	2.414	5,0	8,1
Paraná	1.266	2.126	11,2	18,8
Santa Catarina	116	192	1,7	2,7
Rio Grande do Sul	111	96	1,0	0,8
Centro-Oeste	54.323	56.676	342,2	357,0
Mato Grosso do Sul	1.115	1.528	41,1	56,3
Mato Grosso	6.708	5.440	200,6	162,7
Goiás	43.968	48.436	648,6	714,5
Distrito Federal	2.532	1.272	83,3	41,8
Brasil	170.584	149.630	82,1	72,1

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 28/05/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 2 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 21, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/Unidade da Federação	Incidência acumulada (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	São Simão/GO	7.046,8	1.388
	Coremas/PB	5.626,9	868
	Sossêgo/PB	5.186,4	185
	Bodó/RN	3.771,1	87
	Visconde do Rio Branco/MG	3.703,6	1.553
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Senador Canedo/GO	3.210,7	3.386
	Coronel Fabriciano/MG	2.021,3	2.230
	Trindade/GO	1.942,0	2.355
	Ubá/MG	1.485,4	1.683
	Itaboraí/RJ	1.142,9	2.656
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Aparecida de Goiânia/GO	1.260,1	6.831
	Natal/RN	590,7	5.229
	Cuiabá/MT	204,4	1.206
	Uberlândia/MG	167,7	1.135
	João Pessoa/PB	105,6	857
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Goiânia/GO	684,1	10.030
	São Gonçalo/RJ	52,1	547
	Fortaleza/CE	47,8	1.257
	Rio de Janeiro/RJ	42,0	2.741
	Brasília/DF	41,8	1.272

Fonte: Sinan Online (atualizado em 28/05/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 3 Total de casos confirmados de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, até a Semana Epidemiológica 21, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 21					
	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2017		2018		2017	2018
	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave		
Norte	105	8	39	5	4	2
Rondônia	1	3	2	0	0	1
Acre	0	0	2	1	0	0
Amazonas	10	1	1	1	1	0
Roraima	0	0	0	0	0	0
Pará	6	1	3	0	0	0
Amapá	7	1	5	0	1	0
Tocantins	81	2	26	3	2	1
Nordeste	156	48	209	32	30	20
Maranhão	23	8	15	4	4	3
Piauí	6	2	0	1	0	1
Ceará	80	25	5	9	19	9
Rio Grande do Norte	6	2	100	9	1	4
Paraíba	3	1	41	4	0	2
Pernambuco	22	8	25	2	3	0
Alagoas	4	2	13	2	3	0
Sergipe	1	0	2	0	0	0
Bahia	11	0	8	1	0	1
Sudeste	262	36	156	26	25	7
Minas Gerais	86	16	57	10	12	3
Espírito Santo	73	9	54	6	5	1
Rio de Janeiro	63	3	25	4	3	0
São Paulo	40	8	20	6	5	3
Sul	5	1	14	2	0	2
Paraná	5	0	13	2	0	2
Santa Catarina	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	1	0	0	0
Centro-Oeste	1.466	86	918	59	45	26
Mato Grosso do Sul	20	2	4	0	2	0
Mato Grosso	11	3	5	2	3	2
Goiás	1.387	69	905	54	33	23
Distrito Federal	48	12	4	3	7	1
Brasil	1.994	179	1.336	124	104	57

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 28/05/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 4 Número de casos prováveis e incidência de febre de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 21, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	10.520	3.748	58,7	20,9
Rondônia	147	108	8,1	6,0
Acre	63	72	7,6	8,7
Amazonas	207	36	5,1	0,9
Roraima	1.129	44	216,0	8,4
Pará	6.517	3.094	77,9	37,0
Amapá	104	99	13,0	12,4
Tocantins	2.353	295	151,8	19,0
Nordeste	109.327	5.918	191,0	10,3
Maranhão	5.213	369	74,5	5,3
Piauí	2.198	270	68,3	8,4
Ceará	92.580	1.637	1.026,3	18,1
Rio Grande do Norte	893	947	25,5	27,0
Paraíba	601	439	14,9	10,9
Pernambuco	880	678	9,3	7,2
Alagoas	322	54	9,5	1,6
Sergipe	326	16	14,2	0,7
Bahia	6.314	1.508	41,1	9,8
Sudeste	17.994	21.473	20,7	24,7
Minas Gerais	14.446	8.211	68,4	38,9
Espírito Santo	575	232	14,3	5,8
Rio de Janeiro	2.531	12.572	15,1	75,2
São Paulo	442	458	1,0	1,0
Sul	182	231	0,6	0,8
Paraná	102	137	0,9	1,2
Santa Catarina	37	52	0,5	0,7
Rio Grande do Sul	43	42	0,4	0,4
Centro-Oeste	2.781	12.538	17,5	79,0
Mato Grosso do Sul	38	182	1,4	6,7
Mato Grosso	2.521	12.121	75,4	362,4
Goiás	147	200	2,2	3,0
Distrito Federal	75	35	2,5	1,2
Brasil	140.804	43.908	67,8	21,1

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 28/05/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 5 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 21, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/Unidade da Federação	Incidência acumulada (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Itaocara/RJ	2.617,4	594
	Brasnorte/MT	2.429,4	454
	Santa Inês/PB	2.335,9	84
	Timóteo/MG	2.298,4	2.044
	Belo Oriente/MG	2.060,6	539
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Coronel Fabriciano/MG	5.689,5	6.277
	Várzea Grande/MT	5.224,2	14.315
	Itaboraí/RJ	3.099,0	7.202
	Ipatinga/MG	1.836,9	4.798
	Teixeira de Freitas/BA	1.280,8	2.071
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Cuiabá/MT	530,1	3.128
	Ananindeua/PA	104,8	541
	Natal/RN	40,2	356
	Teresina/PI	37,2	316
	João Pessoa/PB	19,5	158
População >1 milhão hab. (17 municípios)	São Gonçalo/RJ	433,3	4.549
	Belém/PA	156,9	2.279
	Rio de Janeiro/RJ	101,2	6.596
	Fortaleza/CE	33,9	890
	Recife/PE	9,2	151

Fonte: Sinan Online (atualizado em 28/05/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 6 Óbitos por chikungunya confirmados e em investigação, até a Semana Epidemiológica 21, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 21			
	Óbitos por chikungunya			
	Confirmados		Em investigação	
	2017	2018	2017	2018
Norte	6	0	3	0
Rondônia	0	0	0	0
Acre	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Roraima	0	0	1	0
Pará	4	0	2	0
Amapá	0	0	0	0
Tocantins	2	0	0	0
Nordeste	121	1	35	30
Maranhão	0	0	1	1
Piauí	0	0	0	0
Ceará	116	0	18	3
Rio Grande do Norte	2	0	7	5
Paraíba	0	1	0	0
Pernambuco	1	0	9	21
Alagoas	0	0	0	0
Sergipe	0	0	0	0
Bahia	2	0	0	0
Sudeste	14	4	9	4
Minas Gerais	11	0	8	0
Espírito Santo	1	0	1	1
Rio de Janeiro	1	4	0	1
São Paulo	1	0	0	2
Sul	0	0	0	0
Paraná	0	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0	0
Centro-Oeste	2	1	6	4
Mato Grosso do Sul	0	1	0	0
Mato Grosso	1	0	0	3
Goiás	1	0	6	0
Distrito Federal	0	0	0	1
Brasil	143	6	53	38

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018 em 28/05/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 7 Número de casos prováveis e incidência de doença aguda pelo vírus Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 20, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	1.624	613	9,1	3,4
Rondônia	101	9	5,6	0,5
Acre	22	21	2,7	2,5
Amazonas	334	171	8,2	4,2
Roraima	123	16	23,5	3,1
Pará	583	205	7,0	2,5
Amapá	9	5	1,1	0,6
Tocantins	452	186	29,2	12,0
Nordeste	3.392	1.129	5,9	2,0
Maranhão	350	36	5,0	0,5
Piauí	81	8	2,5	0,2
Ceará	1.239	77	13,7	0,9
Rio Grande do Norte	230	139	6,6	4,0
Paraíba	73	69	1,8	1,7
Pernambuco	17	47	0,2	0,5
Alagoas	104	270	3,1	8,0
Sergipe	9	4	0,4	0,2
Bahia	1.289	479	8,4	3,1
Sudeste	2.941	920	3,4	1,1
Minas Gerais	582	206	2,8	1,0
Espírito Santo	268	94	6,7	2,3
Rio de Janeiro	1.904	390	11,4	2,3
São Paulo	187	230	0,4	0,5
Sul	46	36	0,2	0,1
Paraná	30	21	0,3	0,2
Santa Catarina	8	9	0,1	0,1
Rio Grande do Sul	8	6	0,1	0,1
Centro-Oeste	4.526	1.037	28,5	6,5
Mato Grosso do Sul	28	36	1,0	1,3
Mato Grosso	1.741	462	52,1	13,8
Goiás	2.722	525	40,2	7,7
Distrito Federal	35	14	1,2	0,5
Brasil	12.529	3.735	6,0	1,8

Fonte: Sinan NET (banco de 2017 atualizado em 23/01/2018; de 2018, em 18/05/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 8 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 20, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/Unidade da Federação	Incidência acumulada (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Pé de Serra/BA	1.708,1	243
	Santana do Ipanema/AL	252,9	122
	Delmiro Gouveia/AL	209,1	110
	Buriti Alegre/GO	199,3	19
	Jucurutu/RN	194,3	36
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Trindade/GO	110,5	134
	Várzea Grande/MT	36,1	99
	Marituba/PA	27,4	35
	Rio verde/GO	24,0	52
	Palmas/TO	23,7	68
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Cuiabá/MT	30,3	179
	Natal/RN	8,7	77
	Duque de Caxias/RJ	4,5	40
	Feira de Santana/BA	4,1	26
	Aparecida de Goiânia/GO	4,1	22
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Manaus/AM	7,6	161
	Goiânia/GO	6,4	94
	São Gonçalo/RJ	3,7	39
	Belém/PA	2,5	36
	São Luís/MA	2,1	23

Fonte: Sinan Online (atualizado em 18/05/2018).
Dados sujeitos a alteração.